

INTERPROFISSIONALIDADE, ENSINO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: TEMPO PERDIDO OU DE APRENDIZADO?

INTERPROFESSIONALITY, TEACHING AND HEALTH CARE IN THE COVID-19 PANDEMIC:
TIME LOST OR LEARNING?

INTERPROFESIONALIDAD, DOCENCIA Y SALUD EN LA PANDEMIA DEL COVID-19: ¿TIEMPO PERDIDO O APRENDIZAJE?

Thiago Hessel¹
Daniela Dallegrave²
Luiz Fernando Calage Alvarenga³

Manuscrito recebido em: 28 de fevereiro de 2023.

Aprovado em: 20 de julho de 2023.

Publicado em: 21 de julho de 2023.

Resumo

A pandemia de covid-19 provocou a maior emergência de saúde pública do século, modificando fazeres na assistência à saúde e no ensino na saúde. Assim, este estudo tem o objetivo de localizar e analisar as informações relacionadas às práticas coletivas e comportamento cooperativo no trabalho em saúde nas atividades assistenciais e de ensino na saúde no contexto da pandemia de covid-19 e no seu enfrentamento. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa, orientada pela seguinte questão norteadora: de que forma as práticas colaborativas e a interprofissionalidade permearam as atividades assistenciais e de ensino na saúde, no contexto da pandemia de COVID-19? A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO E PUBMED em setembro de 2021, limitando-se a um recorte temporal de 21 meses de pandemia. Foram utilizados os cruzamentos dos seguintes descritores (e seus correspondentes em inglês), devidamente validados no *Medical Subject Heading Terms*, combinados com o booleano AND: relações interprofissionais, práticas interdisciplinares, educação interprofissional e comportamento cooperativo. Foram encontrados 586 resumos, suprimidos destes 565, mediante os critérios de exclusão, assim compondo a revisão integrativa 21 artigos. Com esse estudo, foram identificadas novas metodologias de ensino sobre educação interprofissional e redes colaborativas no trabalho, dando visibilidade as ações relacionadas às práticas colaborativas e à interprofissionalidade nas atividades assistenciais e de ensino na saúde no contexto da pandemia de covid-19.

¹ Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Enfermeiro na Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9216-6993> Contato: thiagoessel01@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo Temático: Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2151-1497> Contato: daniela.dallegrave@ufrgs.br

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8968-0935> Contato: lalvarenga@hcpa.edu.br.

Palavras-chave: Relações interprofissionais; Práticas interdisciplinares; Covid-19; Saúde Pública.

Abstract

The covid-19 pandemic provoked the biggest public health emergency of the century, changing actions in health care and health education. Thus, this study aims to locate and analyze information related to collective practices and cooperative behavior in health work in health care and teaching activities in the context of the covid-19 pandemic and in its confrontation. The methodology used was an integrative review, guided by the following guiding question: how did collaborative practices and interprofessionality permeate health care and teaching activities, in the context of the COVID-19 pandemic? The research was carried out in the LILACS, SCIELO and PUBMED databases in September 2021, limited to a time frame of 21 months of the pandemic. The intersections of the following descriptors (and their corresponding ones in English), duly validated in the Medical Subject Heading Terms, combined with the Boolean AND: interprofessional relations, interdisciplinary practices, interprofessional education and cooperative behavior were used. A total of 586 abstracts were found, 565 of which were deleted, according to the exclusion criteria, thus composing the integrative review of 21 articles. With this study, new teaching methodologies on interprofessional education and collaborative networks at work were identified, giving visibility to actions related to collaborative practices and interprofessionality in health care and teaching activities in the context of the covid-19 pandemic.

Keywords: Interprofessional Relations; Interdisciplinary Placement; Covid-19; Public Health.

Resumen

La pandemia de covid-19 provocó la mayor emergencia de salud pública del siglo, modificando las acciones de atención y educación en salud. Así, este estudio tiene como objetivo localizar y analizar información relacionada con las prácticas colectivas y el comportamiento cooperativo en el trabajo de salud en las actividades asistenciales y docentes en el contexto de la pandemia de covid-19 y en su enfrentamiento. La metodología utilizada fue una revisión integradora, guiada por la siguiente pregunta orientadora: ¿cómo permearon las prácticas colaborativas y la interprofesionalidad en las actividades asistenciales y docentes, en el contexto de la pandemia de la COVID-19? La investigación se realizó en las bases de datos LILACS, SCIELO y PUBMED en septiembre de 2021, limitada a un marco temporal de 21 meses de pandemia. Se utilizaron las intersecciones de los siguientes descriptores (y sus correspondientes en inglés), debidamente validados en el Medical Subject Heading Terms, combinados con el booleano AND: relaciones interprofesionales, prácticas interdisciplinarias, educación interprofesional y comportamiento cooperativo. Fueron encontrados un total de 586 resúmenes, de los cuales 565 fueron eliminados, de acuerdo con los criterios de exclusión, componiendo así la revisión integradora de 21 artículos. Con este estudio se identificaron nuevas metodologías de enseñanza sobre educación interprofesional y redes colaborativas en el trabajo, dando visibilidad a acciones relacionadas con prácticas colaborativas e interprofesionalidad en la actividad asistencial y docente en salud en el contexto de la pandemia del covid-19.

Palabras clave: Relaciones interprofesionales; Prácticas Interdisciplinarias; Covid-19; Salud Pública.

Introdução

A construção deste estudo se dá a partir de experiências e vivências dos dias mais difíceis vividos pela sociedade nesse século: a pandemia de covid-19 (do inglês, *Corona Virus Disease*). A necessidade de reinvenção na forma de ensinar e trabalhar, na maneira de estar junto, de compartilhar. O inimigo invisível nos distanciou, e afastados, como promover práticas colaborativas? Como trabalhar de maneira interprofissional? Estávamos preparados para isso?

Logo, quais recursos foram utilizados nessa reinvenção de modelos? Quais paradigmas foram quebrados? As experiências e os aprendizados resultantes dessa pesquisa serão apresentados e discutidos a fim de fomentar novas tecnologias no ensino e no trabalho na saúde.

Nem nas previsões mediúnicas mais pessimistas nem em boletins e informativos científicos mais bem elaborados e conceituados, não havia como imaginar algo de magnitude tão perversa e destruidora como a pandemia de covid-19. O medo de morrer, inerente à nossa existência, se fez real e presente, transformando os nossos dias, transformando o nosso tempo. A “tempestade” pairou sobre nós e a escolha foi se reinventar e seguir, já que o tempo se tornou uma grande incerteza.

Em meio ao turbilhão caótico, com o aumento da pressão sobre o sistema de saúde e o aumento vertiginoso nos números de internações e óbitos, medidas de contingenciamento foram implementadas a fim de promover o distanciamento social e mitigar o número de mortes e internações. Os profissionais de saúde, em todos os âmbitos de complexidade, foram fortemente desafiados a mudar suas rotinas de trabalho, a reinventar seus processos, e a buscar novos caminhos para a comunicação, a colaboração e o ensino. Como promover a coesão de uma equipe, como atender usuários à distância, como ensinar para a saúde à distância? Perguntas que perpassaram e perpassam o momento atual.

A necessidade de promover a interprofissionalidade e as práticas colaborativas no ensino e nos serviços de saúde no contexto pandêmico *versus* o distanciamento social exigido e o esgotamento das equipes de trabalho, devido ao aumento da carga de trabalho e das exigências, é um ponto crucial e de fragilidade. Segundo o marco para Ação em

Educação Interprofissional, a prática colaborativa é quando dois ou mais profissionais atuam em colaboração de competências, com distintas experiências profissionais, para oferecer assistência de qualidade. Ela permite que os profissionais de saúde incluam qualquer indivíduo cujas competências possam amparar a conquista dos objetivos de saúde locais (OMS, 2010).

As equipes interprofissionais de assistência em saúde percebem como potencializar as habilidades de seus membros, partilhar o gerenciamento de casos e prestar serviços de saúde de melhor qualidade aos pacientes e à comunidade. Dessa forma, fortalecem os sistemas de saúde e os conduzem a melhores resultados na saúde (OMS, 2010).

A Educação Interprofissional (EIP) e a Prática Colaborativa (PC) constituem temas emergentes do campo da saúde em âmbito global, estando a equipe como componente fundamental da reforma do modelo de formação profissional e de atenção à saúde (OMS, 2010). Quanto às definições, na EIP as profissões aprendem concomitantemente sobre o trabalho coletivo e as particularidades de cada área profissional, orientadas para o trabalho colaborativo em equipe interprofissional para propiciar a qualidade da atenção à saúde.

Em sua pesquisa, Catão, Cronemberger e Cappanari (2014) ressaltam que dentro da interprofissionalidade existe um meio promissor para um cenário de práticas colaborativas, em que profissionais decidem e fazem juntos em prol de pacientes, havendo um processo de conversas e trocas, em que cada um tenha voz e vez no conjunto e que possa, por meio de um tempo para reflexões individuais, descobrir sentidos comuns e meios para mudanças.

É importante evidenciar a distinção entre multiprofissional e interprofissional. Ser multiprofissional é partilhar um ambiente de trabalho entre profissionais das diversas áreas da saúde que o integram, abordando um mesmo paciente a partir de diversas perspectivas. Já o modelo interprofissional é a construção do cuidado em colaboração, complementar e coordenada entre os integrantes, de encontro ao processo de especialização profissional que ocorre atualmente. Consideramos que esse processo trabalha de forma fragmentada e no qual o contato com as outras áreas fica limitado a encaminhamentos, não ocorrendo uma construção conjunta de avaliação e elaboração de atividades. Dessa forma, o processo que garante a troca de saberes entre a equipe multiprofissional se caracteriza pela relação de interprofissionalidade (PEDUZZI, 2016).

Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo principal analisar os produtos bibliográficos relacionadas às práticas colaborativas e à interprofissionalidade nas atividades assistenciais e de ensino na saúde no contexto da pandemia de covid-19. E, relacionado a isso, propor uma qualificação no processo de trabalho assistencial e de ensino na saúde, incentivando o uso de práticas colaborativas e interprofissionalidade na assistência ao usuário, sob o viés das práticas e dos modelos utilizados no contexto da pandemia de covid-19, segundo apontados pela revisão integrativa da literatura.

Além disso, sintetizar, através da revisão integrativa, os principais produtos bibliográficos que retratem ações que converjam ao uso de práticas colaborativas e interprofissionalidade no cenário dos 21 meses de pandemia de covid-19, vinculados às práticas assistenciais e ensino na saúde. Com esse estudo, esperamos identificar novas metodologias de ensino sobre educação interprofissional e redes colaborativas no trabalho, dando visibilidade as ações relacionadas às práticas colaborativas e à interprofissionalidade nas atividades assistenciais e de ensino na saúde no contexto da pandemia de covid-19.

Metodologia

O itinerário metodológico percorrido pelo presente estudo foi delineado a partir da contextualização de seu cenário, entrelaçado a um estudo de busca ativa na literatura, sob a luz da metodologia de revisão integrativa. Do produto da análise dos estudos obtidos da revisão emergiu uma discussão organizada em duas categorias. A tecedura do estudo tem como ponto de partida a revisão integrativa, um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (COOPER, 1984). A possibilidade de síntese de estudos já desenvolvidos sobre determinado assunto, aliado ao apontamento de lacunas do conhecimento, faz com que a revisão integrativa seja uma importante ferramenta para propiciar suporte na tomada de decisões e na melhoria da prática clínica, além de possibilitar a realização mais objetiva de novas pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esta revisão integrativa foi composta por cinco etapas: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados, e apresentação dos resultados (COOPER, 1984).

A formulação do problema caracterizou-se pelo estudo teórico sobre o problema a ser pesquisado respondendo a uma questão proposta que definiu as variáveis mais importantes e delimitou a questão de pesquisa (COOPER, 1984). O estudo foi orientado pela seguinte questão: de que forma as práticas colaborativas e a interprofissionalidade permearam as atividades assistenciais e de ensino na saúde, no contexto da pandemia de covid-19?

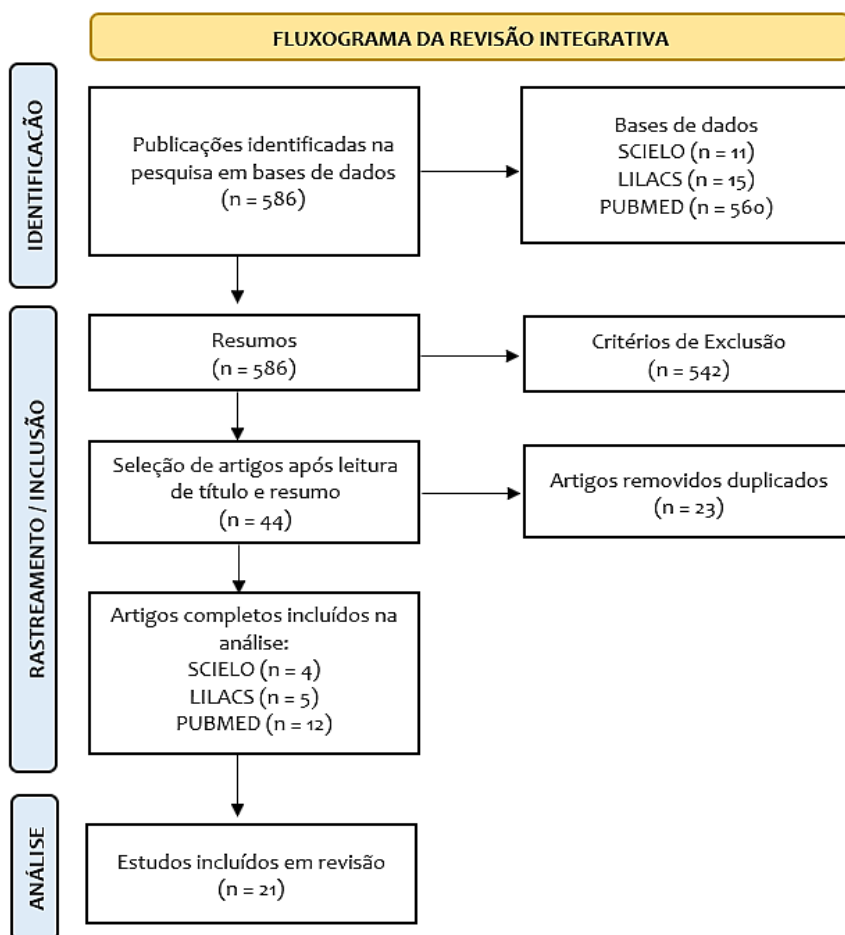
- Coleta de dados

A busca dos dados foi realizada em setembro de 2021. Foram utilizadas três bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PUBMED/MEDLINE). Para garantir o controle de vocabulário e a identificação de palavras correspondentes, utilizamos o Medical Subject Heading Terms (Mesh Terms). As bases de dados supracitadas foram escolhidas por terem seu acervo atualizado regularmente e, por isso, propiciarem aos pesquisadores um acesso eficiente aos conhecimentos produzidos na área da saúde e de ensino na saúde. Foi utilizado o marcador booleano AND em cada cruzamento.

As seguintes associações de descritores foram utilizadas: “*interprofessional relations and covid-19 and coronavirus infections*”, “*interdisciplinary placement and covid-19 and coronavirus infections*”, “*interprofessional education and covid-19 and coronavirus infections*”, “*cooperative behavior and covid-19 and coronavirus infections*”, “*relações interprofissionais and covid-19 and infecções por coronavírus*”, “*práticas interdisciplinares and covid-19 and infecções por coronavírus*”, “*educação interprofissional and covid-19 and infecções por coronavírus*”, “*comportamento cooperativo and covid-19 and infecções por coronavírus*”.

Os critérios de inclusão utilizados foram publicações nacionais e internacionais, em inglês, espanhol ou português, no período de 2020 a 2021, resultantes de pesquisas qualitativas, quantitativas, quanti-qualitativas, relatos de experiências e reflexões teóricas, disponíveis *on-line* de forma completa. Também foram utilizados outros tipos de comunicação científica, como carta ao leitor e comunicação editorial. Esse precedente se deu pelo fato de a pandemia ser um tema emergente, com necessidade de reconhecimento das atualizações de maneira mais rápida. Os critérios de exclusão foram dissertações e textos governamentais ou documentos que não permitiram acesso ao texto completo.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção de artigos da revisão integrativa, Porto Alegre/RS, Brasil (2021)



Fonte: Autores (2021).

A busca nas bases de dados foi realizada em setembro de 2021, aos 21 meses de pandemia de covid-19. Cada referência foi importada para o *software* Mendeley, através do qual foram excluídas as repetições entre as bases de dados. Foram encontrados 586 resumos; suprimidos desses 565, mediante os critérios de exclusão e duplicidade, compondo assim a revisão integrativa 21 artigos. A Figura 1 ilustra os resultados obtidos na associação dos descritores nas ferramentas de busca e um mapa conceitual (diagrama) do processo de seleção dos artigos para a revisão integrativa.

- Avaliação dos dados coletados

Nesta etapa foi feita uma avaliação da qualidade e da relevância dos dados obtidos para a pesquisa. Para o registro das informações, um instrumento foi criado, contendo os seguintes dados: identificação do artigo (título, autor, ano de publicação, descritores); objetivo; metodologia, tipo de estudo e aspectos éticos; resultados; limitações e recomendações.

- Análise e interpretação dos dados

Nesta etapa ocorreu a avaliação inicial dos artigos selecionados, com o estabelecimento de pontos convergentes, buscando-se dialogar com as semelhanças e sinalizar as diferenças. A metodologia de análise de conteúdo, descrita por Minayo (2014), concerne a técnicas de pesquisa que possibilitam tornar replicáveis e legítimas as inferências sobre dados de um determinado contexto por meio de processos especializados e científicos.

Entre as modalidades de análise de conteúdo, encontramos a análise temática, que operacionalmente se desdobra em três etapas (MINAYO, 2014): a pré-análise, que consiste na organização do material de pesquisa e leitura flutuante dos apontamentos a serem analisados, orientada pelos objetivos e referencial teórico; a exploração do material, realizado através do processo de operação classificatória em busca de categorias, que são expressões e termos significativos nos quais o conteúdo das falas serão organizados; e tratamento dos resultados obtidos e interpretação, em que os resultados da pesquisa são

expostos baseados no propósito do estudo, e o pesquisador faz inferências e realiza interpretações, inter-relacionando com o referencial teórico (MINAYO, 2014). Após, os dados obtidos foram registrados na forma de quadro sinóptico, que possibilitou uma interpretação mais sintetizada e comparativa dos dados encontrados.

Este estudo levou em consideração os aspectos éticos, sendo mantidas as autenticidades das ideias, dos conceitos e das definições dos autores pesquisados e as devidas citações e referências, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Resultados e discussão

A presente revisão da literatura é composta por 21 artigos, divididos em duas categorias, denominadas “atividades assistenciais” e “atividades de ensino”. Essa categorização tem o objetivo de fomentar a discussão e a análise sob o viés do compartilhamento de cenários e assuntos semelhantes. A dialogia deu-se nas categorias e entre elas, sem engessamentos que limitassem a problematização dos assuntos e potencializando boas reflexões. O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados que compõem a presente revisão, mediante os critérios expostos na trajetória metodológica, organizados por autores, ano de publicação, local de estudo, título, objetivos, tipo de estudo e a categoria a ele atribuída. O Figura 2 explicita no formato de fluxograma o processo de categorização dos artigos selecionados na revisão integrativa.

Quadro 1 – Sinopse dos artigos da revisão integrativa.

Número do Artigo	Autor, ano de publicação, local do estudo e categoria (atividade)	Título	Objetivos	Delineamento do Estudo
A1	Caneppele et al. (2020), Brasil, Assistencial	Colaboração interprofissional em equipes da rede de urgência e emergência na pandemia da covid-19,	Analisar comparativamente a colaboração interprofissional nas equipes de urgência e emergência antes e após o primeiro óbito por covid-19 no Brasil	Estudo transversal

A2	Girundi, Aveiro e Uchôa-Figueiredo (2021), Brasil, Ensino	Formação para o cuidado interprofissional: ressignificando a prática de saúde em tempos de pandemia.	Relata a experiência de uma turma do módulo Clínica Integrada: produção de cuidado, do Eixo Trabalho em Saúde, da Universidade Federal de São Paulo – campus Baixada Santista, no formato de atividades domiciliares especiais, ressaltando como as competências interprofissionais foram desenvolvidas nessa nova perspectiva.	Relato de experiência
A3	Castro et al. (2020), Brasil, Assistencial.	Teleconsulta no Contexto da covid-19: Experiência de uma Equipe em Cuidados Paliativos.	A equipe do Núcleo de Cuidados Paliativos do Hospital Universitário Pedro Ernesto organizou o fluxo de atendimento aos pacientes por meio do acréscimo ao atendimento presencial das modalidades de teleconsulta. Essa ampliação gerou um aumento da comunicação do paciente e da família dele com a equipe de saúde, preservando, dessa forma, um plano terapêutico baseado no cuidado, acolhimento e respeito.	Relato de experiência
A4	Belarmino et al. (2020), Brasil, Assistencial.	<i>Collaborative practices from health care teams to face the covid-19 pandemic.</i>	Relatar a vivência de práticas colaborativas no enfrentamento da pandemia de covid-19.	Relato de experiência
A5	Esperto et al. (2020),	<i>Implementation and strategies to ensure adequate coordination within a Urology Department during the covid-19 pandemic.</i>	Atualizar o manejo de um Serviço de Urologia durante o surto de covid-19, sugerindo estratégias para otimizar a assistência aos pacientes, implementar protocolos de telemedicina e triagem, definir vias de acesso hospitalar, reduzir o risco de contágio no interior do hospital e para determinar o papel dos residentes durante a pandemia.	Revisão da literatura
A6	Silva et al. (2020), Brasil, Assistencial.	Práticas interdisciplinares no enfrentamento da covid-19 na estratégia saúde da família.	Descrever as experiências de residentes multiprofissionais na Estratégia Saúde da Família acerca da aplicação de ações interdisciplinares no enfrentamento do novo Coronavírus.	Relato de experiência
A7	Fumagalli, Sudré e Matumoto (2020), Brasil, Ensino.	Vacinação contra influenza no enfrentamento da pandemia de covid-19: relato de uma experiência e reflexões.	Relatar a experiência de pós-graduandos na campanha de vacinação contra a Influenza e refletir sobre os aspectos relacionados à aprendizagem que decorreram deste processo.	Relato de experiência

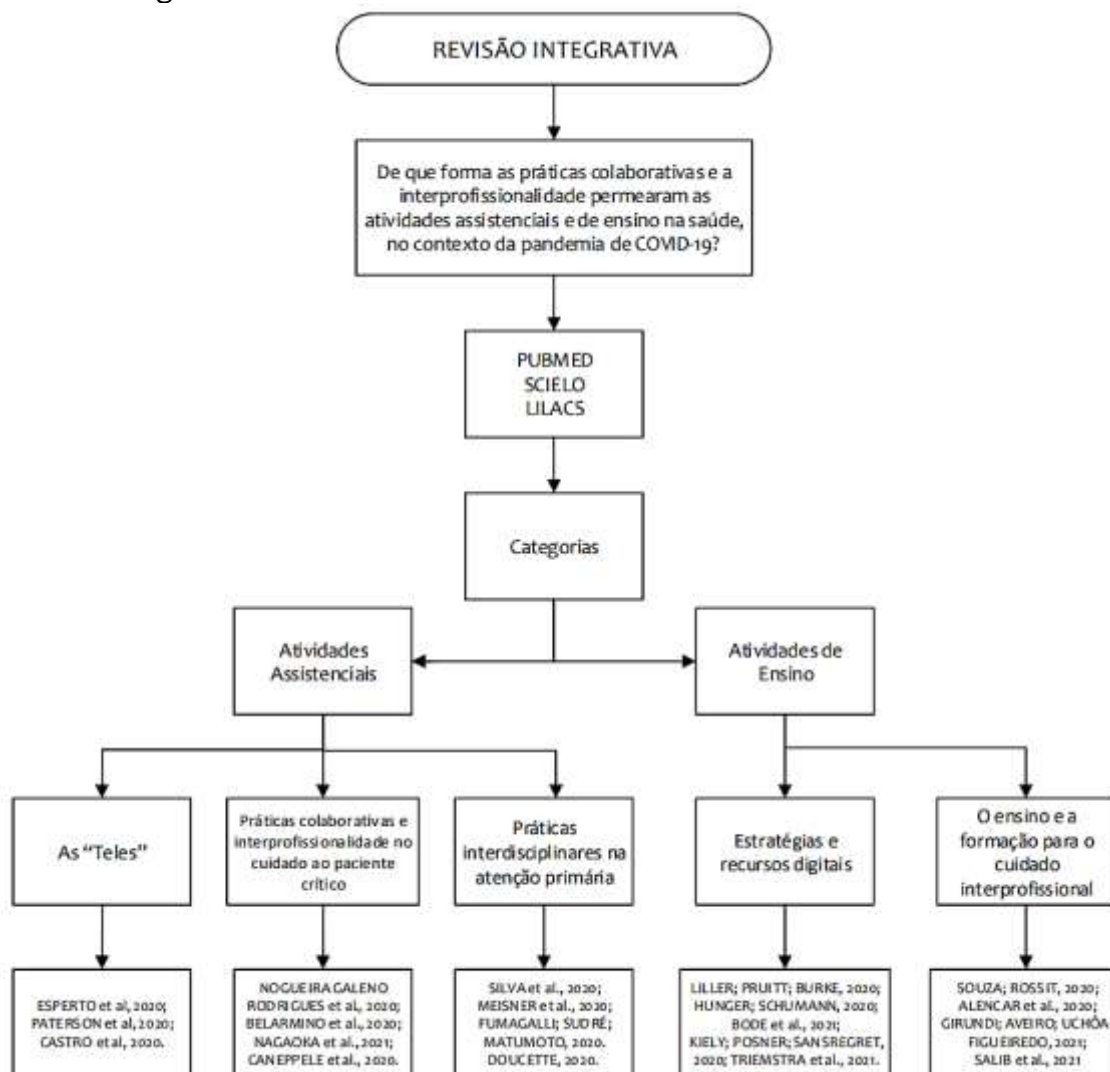
A8	Alencar et al. (2020), Brasil, Ensino.	Uso de tecnologias digitais na educação interprofissional: experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade.	Relatar a experiência do uso de tecnologias digitais, por um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade, durante o período de pandemia	Relato de experiência
A9	Souza e Rossit (2020), Brasil, Ensino.	Dilemas e Perspectivas dos Recursos Humanos em Saúde no Contexto da Pandemia	Refletir sobre os dilemas e perspectivas dos recursos humanos em saúde no contexto da pandemia à luz do marco teórico e conceitual da educação interprofissional.	Análise crítica-reflexiva
A10	Paterson et al. (2020), Austrália, Assistencial	<i>The Role of Telehealth During the covid-19 Pandemic Across the Interdisciplinary Cancer Team: Implications for Practice.</i>	Esta revisão da literatura visa explorar o papel da telessaúde durante a pandemia covid-19 numa equipe interdisciplinar de atenção ao câncer.	Revisão da literatura
A11	Nogueira Galeno Rodrigues et al. (2020), Brasil, Assistencial.	<i>Communication in health work during the covid-19 pandemic.</i>	Relatar a comunicação e escuta qualificada no trabalho da enfermagem diante da pandemia de covid-19	Relato descritivo
A12	Meisner et al. (2020), Canadá, Assistencial	<i>Interdisciplinary and Collaborative Approaches Needed to Determine Impact of covid-19 on Older Adults and Aging.</i>	A pandemia de covid-19 e o subsequente estado de emergência pública afetaram significativamente os idosos no Canadá e no mundo todo. É imprescindível que a resposta gerontológica seja eficiente e eficaz	Informe
A13	Liller, Pruitt e Burke (2020), EUA, Ensino	<i>Interprofessional Education: Reaching Health Professionals with an Interactive Professional Virtual/Online Event on Advocacy and Policy.</i>	Competências em políticas de saúde devem ser desenvolvidas por todos os profissionais de saúde para avançar efetivamente em suas profissões, mas também colaborar de forma eficaz em equipes interprofissionais para melhorar a saúde pública.	Informe
A14	Hunger e Schumann (2020), Alemanha, Ensino.	<i>How to achieve quality assurance, shared ethics and efficient teambuilding? Lessons learned from interprofessional collaboration during the covid-19 pandemic.</i>	Relatar experiências feitas a partir de trabalho em equipe com membros do grupo de diferentes qualificações médicas níveis. Objetivos: identificar áreas de conhecimento compartilhado sobre colaboração eficiente; melhorar o trabalho em equipe eficaz com base no respeito mútuo; desenvolver métodos de ensino inovadores adaptados às necessidades de Equipes de resposta interprofissional à covid-19.	Relato de experiência

A15	Huang, Pulice e Sullivan (2020), EUA, Ensino	<i>Primary Care Mock Codes During a Pandemic: Interprofessional Team-Based Emergency Education While Maintaining Social Distance.</i>	Relato de experiência sobre treinamentos envolvendo simulação no contexto de isolamento social.	Relato de experiência
A16	Nagaoka et al. (2021), Japão, Assistencial	<i>Efficacy of multidisciplinary team approach with extracorporeal membrane oxygenation for covid-19 in a low volume ECMO center.</i>	Em resposta ao rápido aumento número de pacientes covid-19 no Japão, lançamos uma equipe de suporte de ECMO composta por especialistas multidisciplinares, incluindo médicos, enfermeiras, perfusionistas em preparação para a ameaça de uma pandemia.	Relato de experiência
A17	Bode et al. (2021), Alemanha, Assistencial	<i>Interprofessional learning during SARS-CoV-2 (covid-19) pandemic conditions: the learning project I-reCovEr as a substitute for a rotation on an interprofessional training ward.</i>	Este relatório apresenta o Programa de Reposição interprofissional covid-19 (I-reCovEr) como um formato de aprendizagem alternativo para um rodízio no IPAPAED do Centro de Medicina Pediátrica e do Adolescente. I-reCovEr oferece oportunidades para estagiários de enfermagem pediátrica (n = 6) e estudantes de medicina (n-9) aprenderem juntos, levando em consideração medidas de higiene e distanciamento.	Estudo de Caso
A18	Kiely, Posner e Sansregret (2020), Canadá, Ensino	<i>Health Care Team Training and Simulation-Based Education in Obstetrics During the covid-19.</i>	O treinamento da equipe de saúde e a educação baseada em simulação são importante para preparar serviços obstétricos para enfrentar os desafios. da pandemia covid-19.	Relato de experiência
A19	Triemstra et al. (2021), EUA, Ensino	<i>Impact of the covid-19 Pandemic on the Clinical Learning Environment: Addressing Identified Gaps and Seizing Opportunities.</i>	O ambiente de aprendizagem clínica (CLE) engloba as características e experiências pessoais do aluno, as relações sociais, a cultura organizacional e a infraestrutura física e virtual da instituição. Durante a pandemia de covid-19, todas as quatro partes do CLE sofreram uma interrupção massiva e rápida	Relato de experiência

A20	Salib et al. (2021), EUA, Ensino	<i>Developing a Transitions of Care Elective for Medical Students during the covid-19 Pandemic and Beyond.</i>	A assistência médica nos Estados Unidos é cara, fragmentada e frequentemente ineficaz. Transições de cuidados (TOC), especialmente do paciente internado para o ambiente ambulatorial, é um momento especialmente complicado e que é potencialmente repleto de erros que contribuem para resultados negativos.	Relato de experiência
A21	Doucette (2020), EUA, Assistencial	<i>Supporting your team during a global pandemic.</i>	Aqui estão algumas maneiras de ajudá-lo a lidar com os desafios de curto e longo prazo associados à resposta covid-19.	Relato de experiência

Fonte: Autores (2021).

Figura 2 – Fluxograma da organização da categorização dos artigos selecionados da revisão integrativa.



Fonte: Autores (2021).

Em relação ao país de produção dos artigos selecionados para a revisão integrativa, houve uma predominância de artigos brasileiros, com 10 (47%) artigos da amostra, seguido de estado-unidenses, com cinco (23%), e alemães, com dois (9%) estudos (Tabela 1). No que concerne as bases de dados acessadas na revisão integrativa, a maioria dos estudos selecionados são provenientes da PUBMED, com 12 artigos (57%), seguidos da LILACS, com cinco artigos (23%), e da SCIELO, com quatro artigos (19%) (Tabela 2).

Tabela 1 – País de produção dos artigos selecionados para a revisão integrativa.

País/Origem	Artigos Selecionados	
	N	%
Brasil	10	47%
Estados Unidos	5	23%
Alemanha	2	9%
Canadá	2	9%
Austrália	1	4%
Japão	1	4%
Total	21	100%

Fonte: Autores (2021).

Tabela 2 – Os artigos utilizados na revisão integrativa e suas respectivas bases de dados

Bases de dados	Artigos Selecionados	
	N	%
PUBMED	12	57%
LILACS	5	23%
SCIELO	4	19%
Total	21	100%

Fonte: Autores (2021).

- Atividades assistenciais

A utilização de recursos digitais na assistência prestada aos pacientes, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, foi potencializada devido à pandemia e suas consequências, como a necessidade de isolamento social para mitigar a transmissão viral. Na presente revisão integrativa, evidenciou-se a importância das “teles” – medicina, saúde, educação, aprendizagem. O valor das práticas colaborativas e da interprofissionalidade também afloraram em meio ao caos instaurado no sistema de saúde, inclusive na atenção primária, e nas suas reinvenções, já que a pandemia exigiu o distanciamento. A seguir analisaremos esses entrelaçamentos notados no itinerário dos estudos e das suas especificidades.

As “Teles”

O papel da telemedicina foi crucial na pandemia de covid-19 por minimizar o contato e o risco de exposição dos pacientes ao Sars-CoV-2, reduzindo o acesso aos hospitais de modo presencial. Segundo Esperto *et al.* (2020), a telemedicina é uma nova forma de prestar cuidados de saúde e superar desafios relacionados ao distanciamento físico e ao autoisolamento, inerentes à situação provocada pela pandemia. Os autores destacam a necessidade da implementação de protocolos de telemedicina para viabilizar a utilização desses recursos e a preocupação sobre o represamento de consultas e cirurgias eletivas, devido aos adiamentos provocados pelo aumento exponencial de casos de deterioração respiratória.

O tratamento do câncer foi fortemente impactado com as medidas de isolamento aplicadas na tentativa de conter o avanço do vírus. Os cuidados oncológicos refletem uma estreita relação com a equipe interdisciplinar e todos os aspectos que envolvem esse cuidado. O artigo de Paterson *et al.* (2020) explorou o uso da telessaúde (*telehealth*) pela equipe interdisciplinar no tratamento do câncer durante a pandemia de covid-19. Segundo os autores explicitaram, embora a prestação segura e eficaz de cuidados oncológicos via telessaúde exija educação e treinamento para profissionais de saúde e pacientes, esse tipo de atendimento forneceu uma solução oportuna para as barreiras causadas pela pandemia de covid-19 na prestação de serviços interdisciplinares de câncer. A telessaúde reduz a viagem dos pacientes para consulta, oferece uma solução oportuna para discutir efeitos colaterais angustiantes, inicia intervenções e permite possíveis acréscimos e/ou alterações no tratamento (PATERSON *et al.*, 2020).

Conforme Paterson *et al.* (2020) destacam, as evidências identificaram que a telessaúde em oncologia pode ser usada com toda a equipe interdisciplinar para permitir que as pessoas naveguem no sistema de saúde e acessem os cuidados de rotina durante um surto infeccioso. O uso regular da telessaúde na atenção ao câncer pode levar a modelos de atenção mais eficazes e sustentáveis. No entanto, os benefícios e as limitações desse modelo de prestação de serviços precisam ser cuidadosamente considerados; e o treinamento e a educação adequados fornecidos a todos os profissionais de saúde e

pacientes. O artigo também destaca a participação do Enfermeiro Navegador (*nurse navigator*) nesse processo, integrando os pontos da rede de atenção. O *nurse navigator*, segundo Lorenzoni (2019)⁴, realiza a identificação das barreiras enfrentadas pelo paciente no acesso ao tratamento. Nesse sentido, resolvendo-as, reduz eventuais atrasos no acesso aos serviços, beneficiando tanto os pacientes em fase diagnóstica e em tratamento quanto aqueles em cuidados paliativos.

Cuidados paliativos é um direito que deve ser assegurado, mesmo mediante as recomendações de isolamento social nos períodos mais difíceis da crise sanitária. Nesse contexto, a equipe do Núcleo de Cuidados Paliativos de um Hospital Universitário organizou o fluxo de atendimento aos pacientes por meio do acréscimo ao atendimento presencial das modalidades de teleconsulta. Essa ampliação gerou um aumento da comunicação do paciente e da família dele com a equipe de saúde, preservando, dessa forma, um plano terapêutico baseado no cuidado, acolhimento e respeito adequado a esse período de enfrentamento do novo coronavírus (CASTRO *et al.*, 2020).

Práticas colaborativas e interprofissionalidade no cuidado ao paciente crítico

Um estudo realizado por enfermeiros em Unidade de Pronto Atendimento brasileira versou sobre comunicação interprofissional, no setor de emergência, entre residentes, médicos e outros membros da equipe de saúde e mostrou barreiras para alcançar uma comunicação efetiva, como fatores pessoais (medo, autoconfiança), ambiente clínico (sobrecarga de trabalho, mudanças rápidas nas equipes de saúde) e falta de capacitação. Segundo Nogueira Galeno Rodrigues *et al.* (2020), o relato descrito teórico realizado possibilitou visualizar um recorte que se encontra sob as condições do atual quadro decorrente do covid-19. A comunicação tornou-se ferramenta imprescindível para manter relações profissionais e culminar em colaboração e cooperação da equipe, de maneira a proporcionar estreita relação com o usuário e promoção da qualidade dos processos de cuidado e assistenciais de saúde (NOGUEIRA GALENO RODRIGUES *et al.*, 2020).

⁴ Práticas colaborativas em oncologia: compreensão do processo de trabalho de uma equipe assistencial, de Ana Maria Vieira Lorenzoni (UFRGS, 2020): monografia não publicada, cedida diretamente ao autor.

Belarmino *et al.* (2020) relatam a vivência de práticas colaborativas no enfrentamento da pandemia de covid-19 por uma equipe de saúde de cuidados emergenciais, também numa Unidade de Pronto Atendimento brasileira. Segundo o relato, e corroborando com Nogueira Galeno Rodrigues *et al.* (2020), ações de colaboração, cooperação e de comunicação efetiva entre equipe de enfermagem e equipe médica contribuem para manejo de casos leves e complexos de covid-19, bem como qualificam-se em medidas de cuidados e enfrentamentos adequados e necessários. Evidenciou-se a necessidade de práticas colaborativas para minimização de efeitos negativos na população diante da pandemia do novo coronavírus. A reestruturação das ações de saúde mostrou-se complexa e desafiadora, exigindo interconexão entre a gestão do cuidado e da saúde, ações interprofissionais em cuidados críticos e intersubjetividade no atendimento dos pacientes (BELARMINO *et al.*, 2020).

E na complexidade do cuidado ao paciente crítico, segundo Chaves *et al.* (2019), a oxigenação por membrana extracorpórea (do inglês, *Extracorporeal Membrane Oxygenation*, ECMO) ficou em evidência, por ofertar um suporte temporário à falência da função pulmonar e/ou cardíaca, refratária ao tratamento clínico convencional. O uso da ECMO requer uma equipe especializada de cuidados de terapia intensiva, e num contexto pandêmico, esse desafio se potencializa (URTIGA *et al.*, 2021). Nessa conjuntura, um centro de tratamento japonês especializado em ECMO alcançou uma alta taxa de sobrevivência ao utilizar esse recurso durante a pandemia de covid-19, atribuindo a esse sucesso a tomada de decisão em equipe para a “patologia incerta com uma doença infecciosa emergente”. Conforme o estudo, em resposta ao rápido aumento do número de pacientes de covid-19 no Japão, a criação de uma equipe de suporte de ECMO composta por especialistas multidisciplinares, incluindo médicos, enfermeiras, perfusionistas, e bioeticistas foi essencial na eficácia da terapêutica utilizada (NAGAOKA *et al.*, 2021).

De unidades de pronto atendimento, a centros específicos, especializados em usos de tecnologias duras e complexas, como a ECMO, é evidente a importância da colaboração interprofissional. Entretanto, Caneppele *et al.* (2020) realizam uma análise comparativa através de um estudo transversal sobre a colaboração interprofissional nas equipes de urgência e emergência antes e após o primeiro óbito de covid-19 no Brasil. Nesse estudo, a

coleta de dados foi conduzida com aplicação da Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional na Equipe para avaliar três fatores: parceria, cooperação e coordenação. Para análise, a amostra foi dividida em Grupo A (antes do primeiro óbito por covid-19 no Brasil) e Grupo B (após essa data) utilizando estatística descritiva e comparativa (CANEPPELE *et al.*, 2020).

Segundo Caneppele *et al.* (2020) evidenciaram, pelo viés da aplicação de uma escala, e Nagaoka *et al.* (2021), Nogueira Galeno Rodrigues *et al.* (2020) e Belarmino *et al.* (2020) destacaram por observações e relatos de experiência em ambientes complexos e dinâmicos como setores de urgência e emergência, o trabalho em equipe e a colaboração interprofissional assumem destaque durante a pandemia. A colaboração interprofissional se fortaleceu nas equipes analisadas com o aumento significativo da coordenação das ações após o primeiro óbito por covid-19 no Brasil (CANEPPELE *et al.*, 2020).

Práticas interdisciplinares na atenção primária

Promoção, prevenção e recuperação da saúde, a integralidade das ações preventivas e curativas, a universalidade de acesso e a equidade enquanto parâmetro para as melhores escolhas, sob a luz de critérios epidemiológicos. O SUS foi a fortaleza da população brasileira, que apesar da obscuridade do negacionismo à ciência e eficácia das vacinas, assegurou o acesso à população brasileira pelas suas portas de entrada a todos os níveis de complexidade do sistema, conforme a necessidade dos usuários.

No cenário da Atenção Básica, Silva *et al.* (2020) descreveram as experiências de residentes multiprofissionais na Estratégia Saúde da Família acerca da aplicação de ações interdisciplinares no enfrentamento do novo coronavírus. O estudo descritivo, no formato de um relato de experiência, foi desenvolvido em três fases delimitando os problemas enfrentados pela equipe, a formulação de um plano de contingência local com base na interdisciplinaridade e a implementação das ações. Evidenciou-se uma maior adesão da população às recomendações da equipe de saúde, reduzindo a transmissão viral entre pacientes e a equipe de saúde, bem como a diminuição da permanência dos usuários na unidade, viabilizando a continuidade da assistência e a segurança de todos (SILVA *et al.*, 2020).

Modelo de atenção primária, e com um sistema público de saúde que se equipara ao brasileiro, o Canadá é representado no presente estudo através do relato de experiência de Meisner *et al.* (2020). Nele, é dada ênfase à importância da abordagem colaborativa e interdisciplinar para determinar o impacto da covid-19 sobre os idosos e o envelhecimento. Os autores destacam que há valor agregado quando múltiplas perspectivas e interseções de diferentes disciplinas são realizadas, ao invés de apenas uma disciplina ou visão de mundo. É defendido o desenvolvimento de equipes multidisciplinares que unam e façam a ponte entre as diferentes especializações, bem como métodos e vivências, para juntos elaborarem uma resposta gerontológica abrangente e eficaz (MEISNER *et al.*, 2020).

No enfrentamento da pandemia, o maior trunfo foi a massificação da campanha de vacinação. Entretanto, a vacinação contra a influenza também foi essencial no contexto da pandemia. Fumagalli, Sudré e Matumoto (2020) abordaram a experiência de pós-graduandos na campanha de vacinação contra a influenza e refletiram sobre os aspectos relacionados à aprendizagem que decorreram desse processo. Conforme os autores inferenciaram, a participação dos pós-graduandos na campanha de vacinação contra influenza, que também se estabeleceu como uma das estratégias de enfrentamento da pandemia por covid19, possibilitou um olhar crítico-reflexivo e o reconhecimento dos limites e das potencialidades do sistema local de saúde. Ações como essas são estimuladoras pela diversidade dos cenários de prática e por propiciarem a imersão em situações-problemas reais, estratégia que possibilita a consolidação da aprendizagem (FUMAGALLI; SUDRÉ; MATUMOTO, 2020).

Os enfermeiros são conhecidos por serem atuantes na promoção de práticas colaborativas e interdisciplinares nas práticas assistenciais. Como verificamos nos estudos anteriores, entendemos a importância do trabalho em equipe para otimizar o enfrentamento de uma pandemia global. Todavia, como apoiar essas equipes, como promover esses vínculos tão essenciais? A resposta, segundo Doucette (2020), está na transparência dos atos com a equipe de trabalho. Segundo a autora, estamos todos aprendendo à medida que avançamos, já que nenhum de nós tem experiência em liderar equipes durante uma pandemia global. Quando as equipes têm alta ansiedade e incerteza, elas precisam de informações, garantias e orientação. Também é importante se comunicar de maneira aberta, honesta e direta (DOUCETTE, 2020).

- Atividades de ensino

Como propiciar a experiência das práticas assistenciais aos alunos de modo remoto? Como as trocas de saberes e vivências que fazem morada na educação interprofissional se farão presentes num cenário em que a prioridade é o isolamento? As estratégias e os recursos digitais que permeiam o ensino na saúde e a formação para o cuidado interprofissional foram aprimoradas, sob a pressão e o temor da pandemia, contudo avançaram significativamente, deixando um legado profícuo. A seguir serão analisadas as tecituras dos artigos relacionados.

Estratégias e recursos digitais

A educação interprofissional (EIP) sugere o compartilhamento de espaços, vivências, contextos e decisões. As medidas de distanciamento social devido à pandemia interromperam a oferta educacional da EIP mais tradicional, conforme relatam Liller, Pruitt e Burke (2020). Os autores desse estudo estado-unidense abordaram o uso de módulos assíncronos e uma sessão síncrona como uma estratégia educacional viável no contexto pandêmico, com bons resultados. Destaca-se também que nesse processo as experiências ocupacionais e de vida anteriores e atuais fossem incorporadas ao programa e à discussão, e que os alunos vissem a relevância imediata em seus campos de atuação, os engajando no aprendizado (LILLER; PRUITT; BURKE, 2020).

O fortalecimento de experiências de aprendizagem virtual também ganha destaque nos relatos de experiência de Huang, Pulice e Sullivan (2020) e Hunger e Schumann (2020). O primeiro relato, estado-unidense, desenvolveu temas relacionados à atenção primária com a reinvenção de simulações para a realidade virtual. As lições aprendidas com a experiência vivenciada podem ser facilmente aplicadas em futuros treinamentos, com melhor aproveitamento em grupos menores, segundo os autores. O segundo estudo, alemão, descreve métodos de ensino inovadores adaptados à realidade da pandemia e que potencializam a colaboração interprofissional. A escassez de tempo e as inconsistências das equipes foram entraves que contribuíram com a melhoria do treinamento, ajustado no enfoque em habilidades organizacionais e de eficiência de tempo. O fortalecimento da identidade coletiva aumentou a participação e a motivação dos participantes (HUNGER; SCHUMANN, 2020).

Conforme Bode *et al.* (2021) versam, a pandemia de covid-19 levou a mudanças massivas e abruptas na formação de profissionais de saúde. Especialmente, o treinamento prático não pôde mais ocorrer da forma usual na prática clínica diária. As atividades práticas nas enfermarias de treinamento interprofissional em pediatria de um Hospital Universitário alemão tiveram que ser suspensas a partir de março de 2020. O estudo apresentou um Programa de Reposição interprofissional como um formato de aprendizagem alternativo para viabilizar as práticas clínicas. Nesse programa, estagiários de enfermagem e medicina pediátrica aprenderam juntos, levando em consideração medidas de higiene e distanciamento. Com base em um estudo de caso, são direcionados aspectos de aprendizagem selecionados relativos à cooperação e comunicação interprofissional. Os participantes relatam maior conhecimento sobre o trabalho do outro grupo profissional na avaliação por meio da Escala Interprofissional de Socialização e Valorização (BODE *et al.*, 2021).

O treinamento de uma equipe de saúde obstétrica baseado em simulação durante a pandemia de covid-19 foi o estudo de Kiely, Posner e Sansregret (2020), realizado no Canadá e publicado no *Journal of Obstetrics and Gynaecology*. Ao usar estratégias para manter o distanciamento físico durante o treinamento, como separação espacial, separação temporal, gravação de vídeo, tecnologias de videoconferência e treinamento virtual, simulações de equipe seguras e eficazes podem continuar e ajudar a otimizar a resposta da equipe de saúde a essa pandemia ainda crítica. À medida que novas recomendações são rapidamente produzidas e atualizadas nos níveis nacional, internacional e de liderança hospitalar, a simulação oferece uma oportunidade de praticar essas diretrizes no terreno, resolver problemas potenciais de implementação e fornecer *feedback* sobre as lições aprendidas para informar possíveis afinações das orientações (KIELY; POSNER; SANSREGRET, 2020).

Triemstra *et al.* (2021) trafegam no mesmo itinerário de Kiely, Posner e Sansregret (2020) e comentam o impacto da pandemia de covid-19 no ambiente clínico de aprendizado, abordando lacunas e aproveitando oportunidades. Segundo os autores, mudanças rápidas na cultura organizacional exigiram adaptações imediatas de alunos e educadores em seus sistemas organizacionais complexos, embora causassem maior confusão e ansiedade entre eles. A confiança tradicional em uma infraestrutura física para práticas educacionais clássicas no ambiente clínico de aprendizado foi desafiada quando

todas as instituições tiveram que passar por uma grande transição para um ambiente de aprendizagem virtual. Os autores concluem que à medida que a educação das profissões de saúde continua na era da covid-19 e em uma nova era, os educadores devem tirar proveito desses sistemas dinâmicos para identificar lacunas adicionais e implementar mudanças significativas (TRIEMSTRA *et al.*, 2021).

O ensino e a formação para o cuidado interprofissional

No contexto brasileiro, o SUS é o cenário responsável por ordenar a formação dos profissionais, sempre no esforço de responder ao contexto de vida e saúde da população. Refletir sobre os dilemas e as perspectivas dos recursos humanos em saúde no contexto da pandemia à luz do marco teórico e conceitual da educação interprofissional foi o tema da análise crítica reflexiva elaborada por Souza e Rossit (2020) e Alencar *et al.* (2020). Segundo os autores, o trabalho interprofissional e colaborativo são uma estratégia promissora na resolubilidade e na qualidade da atenção à saúde. Tecnologias digitais se constituem potentes ferramentas didáticas, pois mesmo num contexto de distanciamento, num cenário pandêmico, garantiu a continuidade do PET-Saúde Interprofissionalidade, no ecossistema dos estudos e dos autores, através da produção de um podcast e outras tecnologias digitais. O uso do podcast mostrou-se uma potente ferramenta para a produção e divulgação de conhecimento (SOUZA; ROSSIT, 2020; ALENCAR *et al.*, 2020).

Segundo Girundi, Aveiro e Uchôa-Figueiredo (2021), a resignificação da prática de saúde em tempos de pandemia na formação para o cuidado se fez presente e necessária. Na aplicação de um módulo a estudantes, utilizando-se de recursos digitais, os objetivos de aprendizagem foram alcançados, ainda que a prática do cuidado não tenha sido realizada de forma presencial. A necessidade de ajustes para que as interações virtuais pudessem ocorrer em virtude da dificuldade de acesso às tecnologias é um ponto de fragilidade a ser aprimorado, conforme salientam os autores. Outro grande desafio é adequar as tecnologias digitais e experienciá-las com alunos que ainda não haviam realizado atividades práticas, já que a execução do módulo de modo virtual sucedeu com alunos que já haviam realizado atividade *in loco* (GIRUNDI; AVEIRO; UCHÔA-FIGUEIREDO, 2021).

A Constituição brasileira deixa clara a responsabilidade do estado mediante a saúde dos cidadãos. O SUS ampara, em sua rede regionalizada e hierarquizada, a integralidade do cuidado e a universalidade de acesso, de forma gratuita e equânime. Se pensássemos num sistema antagônico ao brasileiro, pensaríamos no modelo americano. Salib *et al.* (2021) retratam a assistência médica americana como cara, fragmentada e frequentemente ineficaz. As transições de cuidado são um momento de fragilidade, em especial na pandemia, em que essas vulnerabilidades foram exacerbadas. A participação dos alunos de medicina na transição dos cuidados dos pacientes, por meio da participação virtual em rodadas interdisciplinares, é um valioso instrumento educacional, experiência pela qual a importância do trabalho e da equipe interprofissional é valorado. Além disso, uma apreciação das falhas do sistema atual é fundamental quando os alunos começam a reimaginar, explorar e projetar sistemas centrados no paciente e aprimorados no futuro (SALIB *et al.*, 2021).

Considerações finais

Esta revisão integrativa teve o propósito de caracterizar os produtos bibliográficos relacionadas às práticas colaborativas e à interprofissionalidade nas atividades assistenciais e de ensino na saúde no contexto da pandemia de covid-19. A amostra de 21 artigos foi dividida em duas categorias, denominadas “atividades assistenciais” e “atividades de ensino”, com a dialógica entrelaçando as categorias e subcategorias derivadas dessas, a fim de fomentar o cruzamento e a discussão dos estudos. Da amostra, observamos a predominância de estudos brasileiros, cerca da metade das publicações, seguidos dos estado-unidenses. Os relatos de experiência predominaram praticamente a metade das amostras, e a categoria das atividades assistenciais obteve maioria, em comparação às atividades de ensino.

Na ênfase às atividades assistenciais, independentemente da densidade tecnológica do cuidado, notamos a potencialização da utilização de recursos digitais na assistência prestada aos pacientes, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde. A telemedicina ganhou mais notoriedade e espaço, junto à interprofissionalidade e às práticas colaborativas no cuidado ao paciente crítico. Na atenção primária, as práticas

interdisciplinares nas decisões perante o enfrentamento da pandemia, com ações contingenciais, a fim de proteger os usuários e as equipes, também foram evidenciadas.

Nas atividades de ensino, as estratégias e os recursos digitais que permeiam o ensino na saúde e a formação para o cuidado interprofissional foram aprimorados, com destaque para as estratégias e os recursos digitais implementados, o fortalecimento de experiências e a aprendizagem virtual. As tecnologias digitais mostraram-se potentes ferramentas didáticas, pois mesmo num contexto de distanciamento, permitiram a continuidade das atividades de ensino e aprendizagem. Nos relatos de experiência analisados, destacou-se o trabalho interprofissional e colaborativo como estratégia promissora na resolubilidade e na qualidade da atenção à saúde.

O questionamento do título e os realizados ao longo do texto são provocações, já que as respostas a eles dependem das percepções individuais e coletivas dos leitores deste estudo e dos estudos que fizeram parte dessa construção. As ênfases dos textos da revisão deram-se numa perspectiva otimista, com destaques predominantemente positivos que permearam o ensino e a assistência na conjuntura dos 21 meses de pandemia. O contraponto do presente estudo pode valer-se de relatos e estudos que versem sobre os danos atrelados aos serviços de saúde e ao ensino no período “transpandemia” e, principalmente, no período pós.

As práticas colaborativas ganharam evidência, na condição de motor das ações que precisaram ser arquitetadas de modo rápido e eficaz. O “outro” ficou em evidência, fato antes não tão frequente. O “outro” pode ser a outra profissão, a outra disciplina, o outro colega de trabalho, o outro saber, as outras vivências. Entendemos que o “inter” é mais potente que o “multi”; que o compartilhamento de decisões e ações fortalece as equipes assistenciais e fortifica o ensino.

Em suma, o estudo evidenciou que as práticas colaborativas e a interprofissionalidade permearam as atividades assistenciais e de ensino na saúde, no contexto da pandemia de COVID-19, através dos cenários assistenciais e de ensino, por meio da potencialização do uso de recursos digitais, sejam no viés pedagógico, seja na resolução e operacionalização dos cuidados diretos aos pacientes e suas necessidades, sob a luz dessas diferentes perspectivas, sombreamentos e intencionalidades, apontadas pela pesquisa, em seus diversos cenários e práticas.

Referências

ALENCAR, T. O. S. *et al.* Uso de tecnologias digitais na educação interprofissional: experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade. **REVISA: Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v.9, p.603-609, 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA n. 04/2020**: orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a. Brasília: ANVISA, 2020. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/COVID-19>. Acesso em: 18 dez. 2020.

BELARMINO, A. C. *et al.* Collaborative practices from health care teams to face the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, n.sup.2, p.e20200470, 2020.

BODE, S. *et al.* Interprofessional learning during SARS-CoV-2 (covid-19) pandemic conditions: the learning project I-reCovEr as a substitute for a rotation on an interprofessional training ward. **GMS Journal for Medical Education**, v.38, n.1, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 out. 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ministério da Educação. **Produção Técnica**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/relatoriostecnicos-dav>. Acesso em: 31 maio 2022.

BRASIL. **Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm. Acesso em: 17 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 399, de 22 de fevereiro de 2006**. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prto399_22_02_2006.html. Acesso em: 20 out. 2022.

CANEPELE, A. H. *et al.* Colaboração interprofissional em equipes da rede de urgência e emergência na pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v.24, p.1-7, 2020.

CASTRO, A. A. *et al.* Teleconsulta no contexto da covid-19: Experiência de uma Equipe em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.44, n.1, p.e0138, 2020.

CATÃO, A. L.; CRONEMBERGER, L.F.; CAPPANARI, S. **Práticas colaborativas**. São Paulo: Saber em Ação, 2014.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v.9, p.161-168, 2005.

CECCIM, R. B. Interprofissionalidade e experiências de aprendizagem: inovações no cenário brasileiro. In: TOASSI, R. F. C. (org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. p.49-67.

CHAVES, R. C. F. *et al.* Oxigenação por membrana extracorpórea: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v.31, p.410-424, 2019.

COOPER, H. M. **The integrative research review: a systematic approach.** Beverly Hills: Sage Publications, 1984.

COSTA, M. V. *et al.* **Educação interprofissional em saúde.** Natal: SEDIS; UFRN, 2018.

CRUZ, Dulce Márcia; RAMOS, D. **Games e formação docente.** CEIE-SBC, 2018. Disponível em: <https://educacao.ceie-br.org>. Acesso em: 26 out. 2022.

D'AMOUR, D. *et al.* The conceptual basis for interprofessional collaboration: core concepts and theoretical frameworks. **Journal of Interprofessional Care**, v.19, n.sup.1, p.116-131, 2005.

DOUCETTE, J. N. Supporting your team during a global pandemic. **Nursing Management**, v.51, n.6, p.56, 2020.

ELY, L. I.; TOASSI, R. F. C. Atividade de ensino integradora dos currículos na graduação em saúde: entre o multiprofissional, o interdisciplinar e o interprofissional. In: TOASSI, R. F. C. **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. p.81-97.

ESPERTO, F. *et al.* Implementation and strategies to ensure adequate coordination within a Urology Department during the covid-19 pandemic. **International Brazilian Journal of Urology**, v.46, p.170-180, 2020.

FERREIRA, V. B.: **E-science e políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil.** Salvador: UFBA, 2018.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FUMAGALLI, I. H. T.; SUDRÉ, G. A.; MATUMOTO, S. Vacinação contra influenza no enfrentamento da pandemia de covid-19: relato de uma experiência e reflexões. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.10, p.e3790, 2020.

GIRUNDI, C.; AVEIRO, M. C.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. R. Formação para o cuidado interprofissional: ressignificando a prática de saúde em tempos de pandemia. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v.25, n.1, 2021.

HAMARI, J.; KOIVISTO, J.; SARSA, H. Does gamification work?--a literature review of empirical studies on gamification. In: HAWAII INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEM SCIENCES, 47., 2014. **Anais [...]**. Waikoloa: IEEE, 2014. p. 3025-3034.

HUANG, E.; PULICE, C.; SULLIVAN, A. Primary care mock codes during a pandemic: interprofessional team-based emergency education while maintaining social distance. **Academic Pediatrics**, v.20, n.6, p.759-760, 2020.

HUNGER, J.; SCHUMANN, H. How to achieve quality assurance, shared ethics and efficient teambuilding? Lessons learned from interprofessional collaboration during the covid-19 pandemic. **GMS Journal for Medical Education**, v.37, n.7, 2020.

KIELY, D. J.; POSNER, G. D.; SANSREGRET, A. Health care team training and simulation-based education in obstetrics during the covid-19 pandemic. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada**, v.42, n.8, p.1017-1020, 2020.

LILLER, K. D.; PRUITT, Z.; BURKE, S. G. Interprofessional education: reaching health professionals with an interactive professional virtual/online event on advocacy and policy. **Frontiers in Public Health**, v.8, p.606394, 2020.

MEISNER, B. A. et al. Interdisciplinary and collaborative approaches needed to determine impact of covid-19 on older adults and aging: CAG/ACG and CJA/RCV joint statement. **Canadian Journal on Aging: La Revue Canadienne du Vieillissement**, v.39, n.3, p.333-343, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.17, p.758-764, 2008.

MENDES, L. A. L. Redes de colaboração: o poder da colaboração em massa. **Revista Dom**, v.7, p.94-105, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORSCHHEUSER, B. et al. How to gamify? A method for designing gamification. In: HAWAII INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEM SCIENCES, 2017. **Anais [...]**. Hawaii: HICSS, 2017.

NAGAOKA, E. et al. Efficacy of multidisciplinary team approach with extracorporeal membrane oxygenation for covid-19 in a low volume ECMO center. **Artificial Organs**, v.45, n.9, p.1061-1067, 2021.

NOGUEIRA GALENO RODRIGUES, M. E. et al. Communication in health work during the covid-19 pandemic. **Investigación y Educación en Enfermería**, v.38, n.3, 2020.

OLIVEIRA, W. et al. **Informática na Educação: games, inteligência artificial, realidade virtual/aumentada e computação ubíqua**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. v. 7.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra: OMS, 2010. Disponível em: <https://untref.edu.ar/uploads/Marco%20formacion%20interprofesional%20OMS-portugues.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha informativa covid-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PATERSON, C. *et al.* The role of telehealth during the covid-19 pandemic across the interdisciplinary cancer team: implications for practice. **Seminars in Oncology Nursing**, v.36, n.6, p.151090, 2020.

PEDUZZI, M. *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.18, n.1, p.1-20, 2020.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v.20, p.199-201, 2016.

PEDUZZI, M. Trabalho em equipe de saúde no horizonte normativo da integralidade, do cuidado e da democratização das relações de trabalho. In: PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A. **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas.** Rio de Janeiro: IMS/UERJ; CEPESC; ABRASCO, 2007. p.161-177.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v.22, p.1525-1534, 2018.

PEDUZZI, M.; CIAMPONE, M. H. T. Trabalho em equipe. In: LIMA, J. C. F.; PEREIRA, I. B. (coord.). **Dicionário de educação profissional em saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz; Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009. p.419-426.

PEDUZZI, M.; LEONELLO, V. M.; CIAMPONE, M. H. T. Trabalho em equipe e prática colaborativa. In: KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p.103-13.

SALIB, S. *et al.* Developing a transitions of care elective for medical students during the covid-19 pandemic and beyond. **Southern Medical Journal**, v.114, n.8, p.458, 2021.

SILVA, R. S. *et al.* Práticas interdisciplinares no enfrentamento da covid-19 na estratégia saúde da família. **Enfermagem em Foco**, v.11, n.2, p.248-253, 2020.

SOUZA, S. V.; ROSSIT, R. A. S. Dilemas e perspectivas dos recursos humanos em saúde no contexto da pandemia. **Enfermagem em Foco**, v.11, n.1, p.68-73, 2020.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.39, p.545-554, 2008.

TRIEMSTRA, J. D. *et al.* Impact of the covid-19 pandemic on the clinical learning environment: addressing identified gaps and seizing opportunities. **Academic Medicine**, v.96, n.9, p.1276, 2021.

URTIGA, L. M. P. C. *et al.* Uso da oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) em pacientes com covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.6, p.24883, 2021.